

Dois discursos

VIANNA MOOG E ALVARO MOREYRA RECORDAM O PORTO ALEGRE DE ONTEM

No Club Germania, quarta-feira passada, os escritores gaúchos prepararam mais uma homenagem a Alvaro Moreyra. Saíram a Viana Moog com o seguinte discurso:

"Desde que foi anunciada a tua visita, Alvaro, congratulamos os teus amigos, que se orgulham honrá-la e celebrá-la, confididamente se a homenagem e a comemoração de tua memória e a comemoração de tua obra, e absolutamente original. E que não podíamos deixar homenagem de outra natureza a quem sempre fez questão de ser ao Brasil o amigo número um de todos os tempos e convencional, saudosista e patriótico."

De minha parte cingei a investigar qualquer coisa sobre o condutor em trânsito através da cidade, coroado de louros ou de pampas, no seu dia de glória e de honras triunfais. Depois, poderíamos arrebatá-lo para um dos recantos idílicos do teu templo, onde nos daríamos a noite — que, assim tão certo, seria romântica e de luar com a ressonância das tuas normas. Ainda há vinte anos não havia que se festejaram os grandes artistas."

Nós, entretanto, na hora das escolhas deficientes e insubstituíveis, quando tratamos de decidir em que consistiria a nossa forte originalidade, não nos ocorreu nada mais original do que homenagem, discurso e copo d'agua. Foi o máximo que conseguimos alcançar à nossa fecunda imaginação. A um talvez fosse preferível, tivesse mandado sacrificar a melhor colheita dos nossos pinhões e simplesmente nos rejubilarmos, à luz montanha, anfitriã, pela volta de nosso irmão, Suécia, contanto que a decisão estivesse tomada e o que não é tinha sido publicado nos jornais. Epa o irreversível. De uma coisa viesse prescrita nos estatutos, é bem possível que a homenagem, Vinha, porém, nos outros tempos, naquelas duas veladas sagradas e inangíveis que não competem nem honras nem modéstias."

Afinal de contas, examinando as coisas a rigor, talvez, tenhamos agido com aperto e submissão. Quem volta quer recordar, pensar as coisas que dizem, contar lembranças com a realidade. Ora, sob este aspecto, nada podemos fazer, a não ser que o que queremos. Tu, tu, Porto Alegre, já não estás. Talvez algumas tuas coisas apontadas para o céu, como a Bíblia que a sua espiritualidade não está de todo esquecida. Tudo foi atingido pelo ímpeto da ressurreição. A tua querida praça de Harmonia, agora agora de revoltas, tuas gentes do céu, é hoje lugar apropriado para poetas. Dos antigos costumes de tradições, o que resta ainda? No passado, além das tuas e das saudades que costumam, como tu teu tempo, presente e futuro, pelos cantos, talvez se tenha perdido a do banquete, como também a equívoca de testemunhar que que triunfam que estão sempre triunfando e, às vezes, até, como no teu caso, para um pouco mais do que isto, para significar unidade, apreço, admiração."

Que federação o teu, Alvaro! Há vinte anos deixas a tua terra e a tua parentela e a casa de teu pai. Ganhas o mundo inteiro. Levas contigo milhos sonhos de todos os livros de direito e, postumamente, uma aspiração mil vezes milenária: o desejo de alcançar o teu colega Prometeu do rochedo do Cáucaso."

Para checaras até as fronteiras novos reinos. Ceras para tábua de valores. Para teres sempre a tua contra o mundo. E o

Brasil moço te compreende e aplaude. Surge uma nova literatura. O Brasil, descoberto por acaso, começou, como tu dizes, a ser descoberto de propósito. Tudo, em grande parte, na sua maior parte, resultado de tua ação. E nós, agora, aqui, a festejar-te, como festejamos os outros, os que se deliciam com a glória de um dia e passam."

Não deves entristecer-te por isso porque, quanto a ti, não são precisos golpes de intuição para anteceder julgamentos e consagra-

ções definitivas. Pela importância de tua influência na literatura do nosso tempo, percebe-se desde logo que o teu nome não parecerá mais somente ao redator número daqueles que, após a seleção rigorosa do tempo, experimentam a surpresa vultosa de verter não a mancha dos outros, mas a sua mancha, conquistando a glória do título incomparável de artista."

Como pode esse jovem, que há pouco antes partiu, sem nada de diferente além o seu colete roxo de ampolado, vencer e conservar a vitória, encheção o Brasil com o nome do seu nome, quando tantos outros de sua geração são hoje nome sem reforma?"

O segredo desta permanente atualidade é o segredo de todos os que sobrevivem no tempo. Não deixas marcado no passado. Foste um milagre de renovação. Mais do que isto — um milagre de antecipação. O teu aparecimento marca, a bem dizer, o começo da maior transformação política, social e literária que já se operou no Brasil."

Coisas que em outros tempos pediam séculos consumaram-se em meses de vinte anos."

Para mim? Para mal? Tenhamos a coragem de responder: para bem. De outro lado do nevoeiro que estamos atravessando, uma geração mais feliz, menos atribulada que a nossa, há de dar com um mundo de mais justiça e mais beleza, como aquele de que nos fala o Prometeu do velho Machado de Assis, onde os ventos não espalhem mais "sem os germens da morte, sem o clamor dos oprimidos, mas tão somente a cantiga do amor perfeito e a bênção da universal justiça."

O essencial é que tenhamos fé na beleza. Sem beleza tudo perece, antes que os tempos se tenham verificado."

Não preciso dizer mais, Alvaro, tu souas dos teus amigos. As glórias, as homenagens, o teu nome ligado ao destino de uma geração, os triunfos que o futuro te reserva, os conselhos por nós, indefinidamente a minha saudação. Disse."

Foi a segunda, na íntegra, a ocasião do escritor Alvaro Moreyra: "Meus amigos."

E antes de mais nada, quero agradecer a todos a alegria de proporcionar, concretamente, isto: meus amigos. Não é fácil, quando é verdade, agradar, em tantos anos de guerra perdidos, quando ficou esquecido, como se a sumindo essa obra humana. No singular, ainda por erro, se encontra... o anjo do céu... No plural, só aqui. Lá fora, não é tempo... Amigos! Meus amigos! Que prazer sentir a juventude, reconhecer a admiração sem outra fé, o querer bem, simples, tal qual, do descobrimento da vida, com uma surpresa em cada minuto, uma ternura em cada hora, o venturoso encanto de cada dia... Também nós cremos o mundo. Teus punha em nós, ao fim das tarefas acabadas, a sua certeza omnisciente: tudo era bom..."

E era.

O velho Renan afirmava que o que dizemos de nós mesmos é sempre poesia. Eu queria que fosse. A realidade devia ficar na rua, espiado, escutando. Tenho que tratar de mim, de corpo presente... Sai de Porto Alegre namorado, velho quasi ar. Com todas as ilusões antigas, menos as que os quilos substituíram... A gordura é o humorismo da carne... E o humorismo é a última consequência da vida... o estado final... "Que vult-tous monseigneur? C'est la misère."

Alguns não sei quem) repolta numa roda, em que se comentava em que eu nunca me definira, nunca tomara partido, certa frase de Afranio Peixoto sobre a beleza de dona Heloisa Figueiredo:

— Ela é bonita há tantos anos... Repetiu, a propósito... para fazer aplicação assim:

— Também o Alvaro Moreyra... é inteligente há tantos anos...

Foi Afonso Arinos Sobrinho que me contou a anedota, na Livraria J. Leite. Eu não disse, mas pensei:

— E... numa terra de gente feia e burra, essas coisas dão muito na vista."

Exageros.

A gente, às vezes, é feia; às vezes, é burra. Em todas as terras.

O que eu sou é monotono. Ou melhor: igual. De entre as palavras abolidas, igualdade foi a que sempre me acompanhou. Gosto de ser o adjetivo concreto de um substantivo tão abstrato.

Para que se diferenciar, ter orgulho, brigar, perseguir, pôr a nossa opinião sobre nós, acima de todas as opiniões? Para que? Não valemos mais de \$3610! Foi o que revelou o professor Joe Mars, de regresso de Teisan. Apenas \$3620. Nem mais nem menos. Sabida a quantidade de substâncias que entram na composição dos microorganismos que integram o orga-

nismo humano — cal, carbono, hidrogênio, oxigênio, fósforo, açúcar, ferro — não é difícil calcular o custo total, o valor específico do homem na praça comercial. Tinham, antes, nos ensinado que eramos pó e ao pó havíamos de voltar. \$3620 de pó...

No mais, para que sintam que Viana Moog, tão estupendo observador, viu de mais em mim, suggestionado pela bondade de vocês, basta que reparem: — Eu sou um poeta que se rasgou todo... Que é que eu deixo de mim? Frangalhos... Farrapos... Talvez que esses farrapos, esses frangalhos juntos, tomassem uma aparência só, uma coisa única, uma obra... O vestido de uma cigana tirado de mim mesmo... O vestido de minha vida que andou nua porque o despedacei antes dela o vestir..."



Reunio de redactores, colaboradores e amigos na redacção de DOM CASMURRO, para festejar o se ter esgotado todas as edições do seu primeiro numero

Alvaro Moreyra virá a Porto Alegre

Noticias particulares informam que o mais popular cronista literário do Brasil, Alvaro Moreyra, visitará Porto Alegre — sua cidade natal — dentro de poucos dias. Alvaro Moreyra é, atualmente, redator-chefe do jornal "D. Casmurro" e está anunciando há mais de dois anos o seu livro de memórias "A vida e de cabeça baixa". Os literatos da terra esperam Alvaro de braços abertos e estão cogitando de prestar-lhe várias homenagens durante sua estadia entre nós.

1938

Nós e os outros

Gratissimo, DOM CASMURRO guarda aqui as noticias publicadas na imprensa do Rio de Janeiro sobre o seu apparecimento, "Gazeta de Noticias":

"O genero de hebdomadario já está bem diffundido entre nós, não sendo, porém, como na Europa, notadamente em França.

Hontem a imprensa carioca foi enriquecida com um novo jornal semanal o "DOM CASMURRO" magazine de 12 paginas, no genero do "Marianne" de Paris.

O Rio já teve "Braz Cubas", de Paulo da Silveira, e, São Paulo "Borba Gato", de Borja de Almeida.

"DOM CASMURRO" jornal de intellectuaes, feito para as "élites", vem realmente occupar um logar de relevo na nossa imprensa periodica.

E' seu director Bricio de Abreu espirito moço e realizador, que, por muitos annos residiu em Paris e manteve contacto com as mais expressivas figuras das letras e do jornalismo francez.

Redactor-chefe: Alvaro Moreyra, nome que dispensa commentarios. Collaboradores? Uma coorte de nomes victoriosos nas nossas letras... Ao acaso, cite-mos: Affonso Arinos de Mello, Franco, Affonso Lopes de Almeida, Armando Fontes, Bezerra de Freitas, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, Pedro Calmon, Martins Fontes Rodrigo, Mello Franco de Andrade, e tantos outros.

"GAZETA DE NOTICIAS"

Se, no jornalismo brasileiro, mercê de sua tradicção, sempre apoiou e incentivou as bellas iniciativas das intelligencias moças do paiz deseja ao novel confrade uma larga e promissora existencia no periodismo nacional."

DIARIO CARIOCA

"Sob a direcção de Bricio de Abreu e Alvaro Moreyra, dois nomes conhecidissimos e queridos nos meios literarios do Rio, vem de apparecer DOM CASMURRO periodico que está destinado a um grande successo nos centros jornalisticos da actualidade.

O primeiro numero de DOM CASMURRO está interessantissimo, pois contem reportagens ex-

cellentes, além de variada e fina collaboração".

A NAÇÃO

"Appareceu, hontem, o primeiro numero de DOM CASMURRO.

Como era de esperar, o novo orgão differe de quantas iniciativas jornalisticas germinaram nesta terra fertil, onde "se querendo dará nella tudo".

Originalidade, vibração, boa apresentação material jornal de idéas, dirigido e confeccionado por quem as possui e sabe expô-las, está destinado a fazer escola e vencer brilhantemente.

Na apresentação do novo periodico, Bucão de Abreu, firmou uma orientação de independencia e altivez digna dos melhores encomios.

No corpo redactorial de DOM CASMURRO se encontram nomes que dispensam referencias, e a farta collaboração, é elemento decisivo de exito do novo jornal".

A NOTA

DOM CASMURRO — o sympathico semanario dos nossos confrades Bricio de Abreu e Alvaro Moreyra, dois jornalistas e homens de letras experimentados e cultos — vem preencher o logar cuja vaga já a mentalidade brasileira extranhava. DOM CASMURRO passa a ser, no Rio de Janeiro, o que é "Le Monde", "Je suis partout", ou mesmo "Marianne", em Paris. O que vale dizer que o novo hebdomadario é um reducto de cultura superior, um genio onde se reúnem, para parlamentarem de publico sobre os altos problemas do pensamento, os intellectuaes mais eminentes de nossa elite. Comtudo, DOM CASMURRO não perde o contacto com a realidade, e tem sensibilidade para o registro dos assumptos que caracterizam a civilização dynamicamente dos nossos dias. E' um semanario moço, sadio, vibrante, em cujas paginas a vida se enquadra em todos os seus aspectos. E, o que é louvavel, DOM CASMURRO é profundamente brasileiro.

Parabens, pois a Bricio de Abreu e Alvaro Moreyra, bem como aos seus demais companheiros".

O GLOBO

"A noticia é a muralha que

tenta constantemente separar o jornal das cousas do espirito. Por sua propria natureza, a noticia, para ser perfeita, precisa ser apressada e impessoal. Um jornal sem noticias tem, portanto, a liberdade invejavel de consagrar-se inteiramente aos assumptos intellectuaes e de defender, neste mundo insensatamente voltado para o polo opposto a causa e os ideaes eternos da intelligencia.

E' essa a orientação e esse é o destino maravilhoso de DOM CASMURRO, jornal que surge com aquelles mesmos propositos intransigentes, mas ironicos, teimosos mas ageis de Machado de Assis.

Jornal de literaturas e de critica, de leitura agradável e attraente. DOM CASMURRO, cujo primeiro numero appareceu na quinta-feira ultima, vem estabelecer no Brasil o successo de um dos mais brilhantes ramos do jornalismo parisiense, no qual se destaca, entre outros, "Marianne" e "Candide".

O exito de DOM CASMURRO é assim certo e contado. E isso não só pela tentativa original que representa em nossa imprensa, como pelo valor dos que lhe assinam os artigos e collaboram nas suas columnas, sob a chefia de Bricio Filho e Alvaro Moreyra, aquelle um jornalista de quem se fará o melhor elogio dizendo-se que foi um dos redactores do "Paris Soir", e este, o espirito moderno e subtil, que todo o Brasil conhece e admira".

Os outros jornaes não tomaram conhecimento do facto...

9
3
7

O casal Alvaro Moreyra victima de um accidente



O CASAL Alvaro Moreyra

Occorreu, hontem, no cruzamento da rua dos Ourives com Buenos Aires, lamentavel desastre de automovel, de que sahio ferido o casal Alvaro Moreyra, figura de destacado realce no nosso meio social.

O facto passou-se do seguinte modo:

Transitava pela rua dos Ourives o auto n. 18.005, dirigido pelo dr. Jorge Elias Calsat, o qual, ao alcançar a rua Buenos Aires, abalroou o automovel particular n. 12.062, a cuja direcção vinha o sr. Mario Norberto Bittencourt.

Em consequencia do choque, o primeiro vehiculo derrapou, atingindo, com a parte trazeira, o casal, que transpunha o referido local.

O dr. Alvaro Moreyra, recebeu fracturas da clavícula esquerda, humero do mesmo lado, ossos do nariz, segunda a quinta costellas e ainda ferida contusa no pavilhão da orelha esquerda.

Sua esposa, D. Eugenia Alvaro Moreyra, soffreu contusão e hematoma no frontal.

Depois de convenientemente medicados no Posto Central de Assistencia, foram internados na Casa de Saude Pedro Ernesto.

O commissario Nelson, do 8º districto pollicial, registrou o succedido, tendo comparecido á dele-

gacia os motoristas dos carros desastrados.

11
1935

B2 RACER ANL8 AMO 3.11.35